

TARTUFO

PRÓLOGO DE JOSÉ RUBENS SIQUEIRA
PARA A MONTAGEM DA ESCOLA DE ARTE DRAMÁTICA

1997

As luzes do saguão se apagam bruscamente.

Depois de um momento inquietante de escuro, surgem o Zelador e a Zeladora. São figuras saídas das peças de Molière, as roupas do século XVII manchadas, esfiapadas, soltando pequenas nuvens de pó. Cada um deles traz um candelabro com as velas acesas numa das mãos e um sino na outra. Tocam o sino alternadamente.

O homem é mal humorado e resmungão, como o Esganarelo d'A escola de maridos. A mulher, domada pela obediência do casamento, é mais cortês com o público que ambos vão tocando para dentro do teatro.

Quatro outros atores, em roupas contemporâneas, estão entre o público, incógnitos.

ZELADOR - Allez! Allez , tout le monde dedans. On commence!

ZELADORA - On aura de la musique, du théâtre et de la danse!

ZELADOR - Allez! Qu'on ne veut pas commencer en retard.

ZELADORA - Entrez, s'il vous plaît, dans notre temple de l'art!

ZELADOR - Tais toi, femme! Tais toi! Toujours parlant trop!

ZELADORA - Comment les inviter sans pronocer les mots?

ZELADOR - Allez! Allez! Menez plus vite vos carcasses!

Rotez et pétez avant de prendre vos places.

CONTEMP UM - (rindo) Que grosso! (para o público) Vocês entendem o que eles estão dizendo?

CONTEMP DOIS - Traduz de uma vez.

CONTEMP UM - O cara tá dizendo pra gente mexer logo a carcaça, pra peidar e arrotar antes de ocupar os lugares.

ZELADORA - Ma foi! Quelle honte parler d'une telle façon!

ZELADOR - Qu'est-ce que tu veux, ma femme? Il faut qu'on commence, non?

CONTEMP UM - Vamos lá, gente. Vamos entrar depressa, senão eles acabam batendo na gente.

ZELADOR - (gritando) Allez! Allez!

ZELADORA - Obéissez, je vous en pris!

Puisque c'est comme ça...!

ZELADOR - Plus vite je vous dis!

Já na platéia, Zelador e Zeladora colocam-se um em cada corredor, tocam os sinos juntos, levantam os castiçais com as velas acesas.

Os quatro atores contemporâneos espalham-se pela platéia.

ZELADOR - Nous verons sur ces planches une tranche de vie,
une critique des moeurs, une comédie.

CONTEMP DOIS - Tradução! Tradução!

CONTEMP UM - O cara disse que a gente vai assistir no palco uma fatia da vida, uma crítica de costumes, uma comédia.

ZELADOR - Quand j'ai écrit ces vers...

ZELADORA - Ah, non! Assez, mari!
Toi tu oublies trop vite ce que tu m'a promis.
Tu m'as juré de tout coeur de ne guère se faire
passer devant le public par Monsieur Molière.

CONTEMP TRÊS - Que sacana!

CONTEMP DOIS - Gente! A mulher deu a maior dura nele porque o cara estava querendo enganar que ele é o Molière.

CONTEMP QUATRO - O próprio.

CONTEMP UM - E não é? O que que ele é então?

CONTEMP DOIS - Sei lá. Vamos ver.

ZELADORA - Nous avons une mission tout à fait modeste:
présenter les artistes qui feront les gestes
et diront les mots...

CONTEMP TRÊS - Nossa função é bem modesta: é apresentar os artistas que fazem os gestos e dizem as palavras.

ZELADOR - Modeste, mais importante
car le public d'aujourd'hui est bien ignorant.

CONTEMP TRÊS - Modesta, mas importante porque o público de hoje é bem ignorante.

CONTEMP UM - Que grosso!

ZELADORA - Arrête, mon mari, de les importuner,
c'est la pièce de Molière qu'on doit leur présenter.

CONTEMP TRÊS - Ela mandou o cara calar a boca e apresentar logo a peça de Molière.

ZELADOR - (*para o ator que falou*) Qu'est-ce que vous avez contre nos alexandrins?

Pourquoi ignorez-vous toutes nos rimes, enfin?

CONTEMP QUATRO - Ele está reclamando porque a gente não está traduzindo em verso com rima.

ZELADOR - Ah, ces jeunes gens d'aujourd'hui...

ZELADORA - Ils ont raison. Nous ne sommes ici que pour présenter la pièce de Monsieur Molière et toi, tu perds leur temps en leur disant des bêtises.

CONTEMP UM - E agora? O que é que eles estão dizendo?

CONTEMP DOIS - Nada. Briga de marido e mulher.

ZELADOR - Et bien... Messieurs, Dames, on vous présente ce soir une vieille comédie d'esprit, ou des esprits, une comédie de fantômes...

CONTEMP QUATRO - Senhoras e senhores, apresentamos hoje uma velha comédia de espírito, ou de espíritos, uma comédia de fantasmas...

Os personagens da peça, caracterizados com figurinos completos entram em cena e se colocam, formando um quadro vivo no palco.

ZELADOR - Douze fantômes...

ZELADORA - Treize.

ZELADOR - Douze comme les mois de l'anné...

CONTEMP QUATRO - Doze como os meses do ano...

ZELADOR - ... douze comme les signes du zodiac...

CONTEMP QUATRO - ... doze como os signos do zodíaco...

ZELADOR - ... douze comme les apôtres du Christ...

CONTEMP QUATRO - ... doze como os apóstolos de Cristo...

ZELADOR - ... douze comme les années de l'enfance de l'homme...

CONTEMP QUATRO - ... doze como os anos da infância de um homem...

ZELADOR - ... douze comme... douze comme...

ZELADORA - Douze comme treize!

CONTEMP UM - Doze como treze.

CONTEMP DOIS - Eles são malucos, esses dois!

ZELADOR - Douze, douze! Parce que Tartuffe ne compte pas. Il est le traître, le Judas, il n'est pas humain.

CONTEMP QUATRO - Ela diz que são treze, ele diz que são doze porque o Tartufo não conta e...

ZELADORA - Arrête, mon mari, on a fait notre devoir,

Laisse ces bonnes gens juger ce qu'ils vont voir.

ZELADOR - (*dá de ombros e sobe para o palco*) Messieurs, dames, on commence.

Os atores em cena começam a cantar muito baixinho. O Zelador e a Zeladora colocam os candelabros em cena, passam pelo meio deles e saem do palco pelos fundos.

Cria-se um clima mágico e suspenso que permanece algum tempo.

Repentinamente, o Zelador reaparece na porta e grita:

ZELADOR - On commence, merde!

Bruscamente, acende-se uma luz branca muito forte e os atores começam a representar.
